

Redescoberta da Igreja

Sem exagero, podemos constatar: foi a Teologia da Libertação que colocou a Igreja latino-americana em marcha. Em muitas partes, levou a uma verdadeira redescoberta da Igreja, a um renascimento da Igreja. Tornou-se possível viver a fé e o engajamento cristão de outra maneira: ao lado dos pobres, contra a pobreza, solidário com aqueles que eram excluídos econômica e politicamente, unido aos desprezados. Sacerdotes e leigos, mas também bispos e cardeais foram a lugares onde a Igreja, até então, não estava ou raramente estava representada. Foi uma época de profunda criatividade e de coragem profética, de santidade política e crescimento espiritual.

Essa renovação desencadeou uma série de iniciativas: formas de inculturação (cf. Lição 17), do pensar e da presença entre indígenas, afro-americanos, mulheres e minorias. A Teologia da Libertação não se sensibilizou apenas por problemas sociais, também mostrou respeito por culturas indígenas, afro-americanas, feministas, pela religiosidade popular, por crenças cristãs e não-cristãs.

Desta maneira, surgiram as mais variadas correntes teológicas das raízes da Teologia da Libertação. Nasceu uma teologia indígena, uma teologia feminista, uma teologia bíblica e uma teologia que se ocupa do relacionamento entre a fé e a economia. Existe até uma teologia ecológica.

CCFMC, Lição 20, C 1.5